



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – MAIO DE 2017

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, às dezoito horas, na Sala de Cinema Humberto Mauro, situada em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Claudio Partes, representante do segmento de artes plásticas, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com as presenças dos conselheiros representantes do Instituto Municipal de Cultura e Esportes Leonardo Randolpho, Leandro Kronemberger e Maria Luísa Rocha Melo, contando ainda com as seguintes presenças: conselheiro Jaime Moreno, representante do segmento de literatura; conselheira Monica Valverde Xavier, representante do segmento de cultura afrobrasileira, indígena e popular; conselheira Deise M^a Corrêa Göettnauer, representante da Secretaria de Educação; conselheiro Jorge Rossi, representante do segmento de teatro; conselheira Louh Marques, representante do segmento de música; conselheira Aline Castella Freire, representante do segmento de audiovisual; conselheira Eva da Silva Brandão, representante do segmento de artesanato; conselheira Graça Pimentel, suplente da cadeira de artes plásticas; conselheiro Guilherme Barcelos Ramos, representante do segmento de cultura de rua; conselheira Gisele Gimenez D. Carneiro, representante da Secretaria de Assistência Social; conselheiro Eduardo Gomes Barbosa, representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; conselheiro Pedro de Almeida Fidéles, representante dos museus; conselheira Wanderléya de Oliveira e seu suplente Felipe Laureano, representantes do segmento de dança, e conselheiro Robson Mello, representante do segmento de bandas marciais. Também presentes os visitantes Priscila Castro (dança/Ciranda/Studio HipBoi), Cristina Lima, Elisabeth Silveira (teatro), Diana Iliescu (segmento de audiovisual), Leonardo Stadler (empresa som e luz), Wanderson William Agassis (dança/música - forró), Paulo Campinho, Cristiane Nogueira Monteiro (Nação Hip Hop), Fabio Branco (IMCE), Andréa Almeida (IMCE), Bruno Machado (assessor: prof. Leandro Azevedo vereador), Antenor J. V. De Carvalho (segmento de cultura germânica), Neiva Voigt (dança), Pedro Fernandes, Renato França (dança), Pedro Vizzini (artes plásticas), Adriana Semola (multisetor/pesquisa/moda-design) e Toni Magdalena.

Realizadas leitura e aprovação das atas das assembleias ordinária e extraordinária do mês de abril.

Claudio Partes abriu a reunião informando que a apresentação do projeto do segmento de música, pautada para este dia, foi adiada para a próxima reunião, pois seu representante não comparecerá por problemas de saúde.

Leonardo Randolpho solicitou também o adiamento para uma reunião extraordinária da discussão da Lei Municipal de Incentivo a Projetos Culturais, visto que ainda é preciso consolidar mais alguns de seus pontos junto às secretarias de fazenda e planejamento, para que o debate seja melhor embasado.

Claudio Partes fez a leitura do Ofício nº 372/17 assinado pelo vereador Leandro Azevedo, conforme anexado na ata, comunicando que até a presente data não havia recebido confirmação da Comissão de Cultura, Turismo, Título e Honrarias da Câmara Municipal das datas solicitadas por ele para realização da audiência pública sobre a reforma administrativa. Leonardo Randolpho encaminhou que o CMC se pronunciasse em relação a isso.

Seguindo os itens de pauta, Claudio Partes relatou sobre o encontro ocorrido no dia 02 deste mês, no Centro de Cultura, do Grupo de Trabalho montado para análise e proposições referentes à Lei de criação do IMCE e seus pontos considerados mais questionáveis a serem apresentados na audiência pública. Disse que um dos pontos destacados durante este encontro foi a respeito de se elaborar estratégias para fortalecer o próprio Conselho, sendo necessário que este tenha um papel mais representativo na sociedade e uma postura mais presente quando das convocações. Mencionou-se sobre a dificuldade do mesmo de alcançar lugares mais distantes do centro. Foi falado também sobre a necessidade de aplicação mais rigorosa do Regimento Interno do Conselho com relação às

presenças dos representantes de suas cadeiras, e enfatizando que esta ausência das representatividades dificulta bastante o processo de desenvolvimento de políticas públicas. Disse que solicitou à secretaria do CMC os registros de presença de todos os seus representantes desde 2012 até 2016 e, com base nisso, fez uma análise por meio de gráficos e comparações, conforme anexado nesta ata, daqueles segmentos mais e menos assíduos, ou mesmo ausentes, nas assembleias. Ressaltou a importância de se ter os registros como ferramenta de reivindicações e provas, observando que a grande maioria dos gestores públicos considera que a área da cultura não possui estes dados. E que a responsabilidade disso é da própria classe cultural e artística, que não deixam claras estas informações. Defende a criação de uma rede que movimente várias esferas econômicas da cidade, de forma que os artistas sejam mais incentivados pelo poder público a, inclusive, levar o nome da cidade para além do município. Leonardo Randolpho parabenizou Claudio Partes pelo levantamento e estudo realizados e disse que esta discussão vem ao encontro das falas apresentadas no Conselho Estadual de Políticas Culturais do Rio de Janeiro, no qual representa a região serrana, e no Fórum dos Gestores Públicos de Cultura da Região Serrana. Os debates passam pela ideia de que cultura é investimento e não gasto. Lembrou que uma das ações de fortalecimento do CMC, de acordo com o estudo gráfico apresentado por Claudio Partes, é a de repensar a política de concessão de mais cadeiras, citando o exemplo do IPHAN, que tempos atrás pleiteou a sua representatividade e que, no entanto, nunca compareceu a nenhuma assembleia do CMC. Claudio Partes propôs que todos lessem o Regulamento Interno do Conselho, principalmente quanto aos procedimentos a serem tomados referentes às ausências recorrentes de conselheiros, de forma a cumpri-lo plenamente. Observou que é importante que se tenha consciência do papel a ser exercido pelo representante de um segmento. E que não só é preciso que aqueles ausentes sejam afastados, como também que o Conselho se atenha mais àqueles assíduos e mais participativos, mesmo não sendo conselheiros. Continuou dizendo que também é relutante em criar novas cadeiras, como medida de fortalecimento do CMC, bem como concorda que ações como uma postura mais transparente dos segmentos, filmagem das assembleias, otimização maior das reuniões e estabelecimento de prazos e seu cumprimento rigoroso, gerarão um comprometimento maior com relação à postura de cada um dos representantes. Citou a relevância do censo e solicitou que os segmentos partilhassem as informações de forma a se ter um retrato mais fiel do cenário cultural do município. Robson Mello citou o Sistema Setorial de Informações e Indicadores Culturais, já existente na Lei do SMC, e que é de responsabilidade do Instituto Municipal de Cultura mantê-lo e organizá-lo. Claudio Partes disse que pesquisou junto ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) a plataforma geodiferenciada chamada Mapas Culturais, que é um software livre para mapeamento colaborativo e gestão da cultura, e que pode não só ser alimentado pelo poder público, como também pela população em geral, que se cadastra como agente de cultura, podendo divulgar suas próprias programações, o que seria uma forma de inserir mais ainda Petrópolis no cenário cultural do país. Leonardo Randolpho informou que tem a intenção de contratar a consultoria de Flavio Aniceto, responsável pela coordenação do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura em 2010, para implementação destas políticas culturais do Município, que afinal, tem a obrigação de fomentar o seu Sistemas de Informações e Indicadores.

Toni Magdalena solicitou que colocasse na pauta do Conselho o debate sobre a colocação de novas categorias no Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura, sendo este um pleito da classe artística.

Dando prosseguimento aos itens de pauta, Claudio Partes passou para o debate acerca dos critérios a serem adotados para o direcionamento dos recursos do Funcultura, que hoje disponibilizam 586 mil reais. Encaminhou que esta verba fosse dividida entre os projetos a serem apresentados via edital e entre os 14 segmentos da sociedade civil atuantes. Após as discussões sobre o assunto, foi encaminhada para votação e aprovado que a destinação do recurso deverá ser deliberada unicamente por meio de edital público. Leonardo Randolpho encaminhou, de forma a otimizar o tempo, que a Comissão de Projetos Culturais apresentasse à plenária o edital para aprovação em junho, para que os projetos aconteçam a partir de setembro, sendo os seus valores ponto de deliberação do CMC. Claudio Partes determinou que as sugestões e propostas sejam encaminhadas por e-mail à secretaria do CMC até o dia 19 deste mês.

Dando início aos informes gerais, Neiva Voigt divulgou a prévia dos segmentos de artes cênicas, literatura, audiovisual, música, patrimônio e museus do I Fórum Estadual dos Segmentos Artísticos do RJ, a se realizar no dia 20 de junho em Nova Friburgo. Perguntou ao Leonardo Randolpho se o IMCE disponibilizará transporte aos interessados, ao que ele respondeu positivamente. Disse também que enviará o calendário das prévias a todos por e-mail.

Monica Valverde divulgou o workshop, voltado para o segmento cultural da cidade, de maquiagem artística e caracterização promovido pelo SESI Petrópolis no dia 19 deste mês, na sede da Representação Regional da FIRJAN. Aproveitou para parabenizar o IMCE pelo agendamento da recolocação do painel de Ruy Albuquerque para o dia 13 deste mês, com uma programação solene.

Jorge Rossi perguntou sobre a reforma da Sala Teatro Afonso Arinos, ao que Leonardo Randolpho respondeu que vai acontecer, mas que no momento o IMCE está passando por um redimensionamento, e que sua intenção é a de mudar todos os setores localizados no terceiro andar, inclusive o gabinete, para o andar térreo, concentrando toda a parte administrativa do instituto, e disponibilizando as salas para, por exemplo, uma delas se tornar o Escritório do Petrópolis Film Commission. Claudio Partes falou sobre a necessidade de contextualizar os eventos que acontecem no Centro de Cultura com a sua situação real. Citou como exemplo o painel da Djanira, pertencente ao Liceu Municipal e que será restaurado na Galeria Aloisio Magalhães, fato que gerará grande visibilidade no prédio, sendo portanto imperativo que os outros espaços também passem por reformas estruturantes que justifiquem esta ação. Questionou como foi feita a escolha deste espaço, e Leonardo Randolpho respondeu que esta foi uma decisão da gestão, sendo que nem tudo será possível trazer ao debate para definir ações, por vários motivos, como a falta de tempo hábil. Esclareceu que não teve outra escolha, visto que anteriormente a FCTP assinou um TAC que a responsabiliza pela execução da restauração da obra, sob pena de ser multada caso descumpra este termo. Quando de sua ida à Brasília em janeiro se encontrou com os responsáveis pelo IBRAM e IPHAN, e foi acordado nesta reunião a cessão de um profissional restaurador, ficando o comprometimento da FCTP de conseguir um espaço adequado para tal. Foi então que recebeu a visita de uma profissional técnica do IPHAN que aprovou plenamente a Galeria Aloísio Magalhães como o melhor local para a execução da restauração, embora acabe por inviabilizar outros eventos e exposições a serem ali realizadas durante a ação. Leonardo Randolpho informou ainda que a Galeria Van Dijk passará também por uma intervenção e que irá dialogar com os segmentos sobre a utilização de cada espaço cultural do prédio.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, 1ª secretária do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Claudio Partes.

Petrópolis, 08 de maio de 2017.

Maria Luísa Rocha Melo
1ª. secretária – CMC

Claudio Partes
Presidente